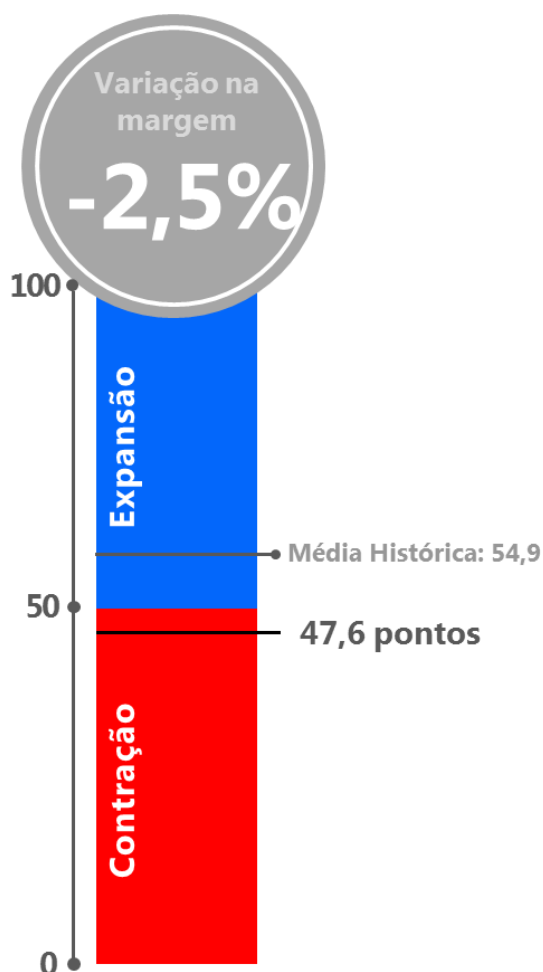


## ICEI-SP: Empresário Industrial Paulista inicia 2014 pessimista

Janeiro/2014



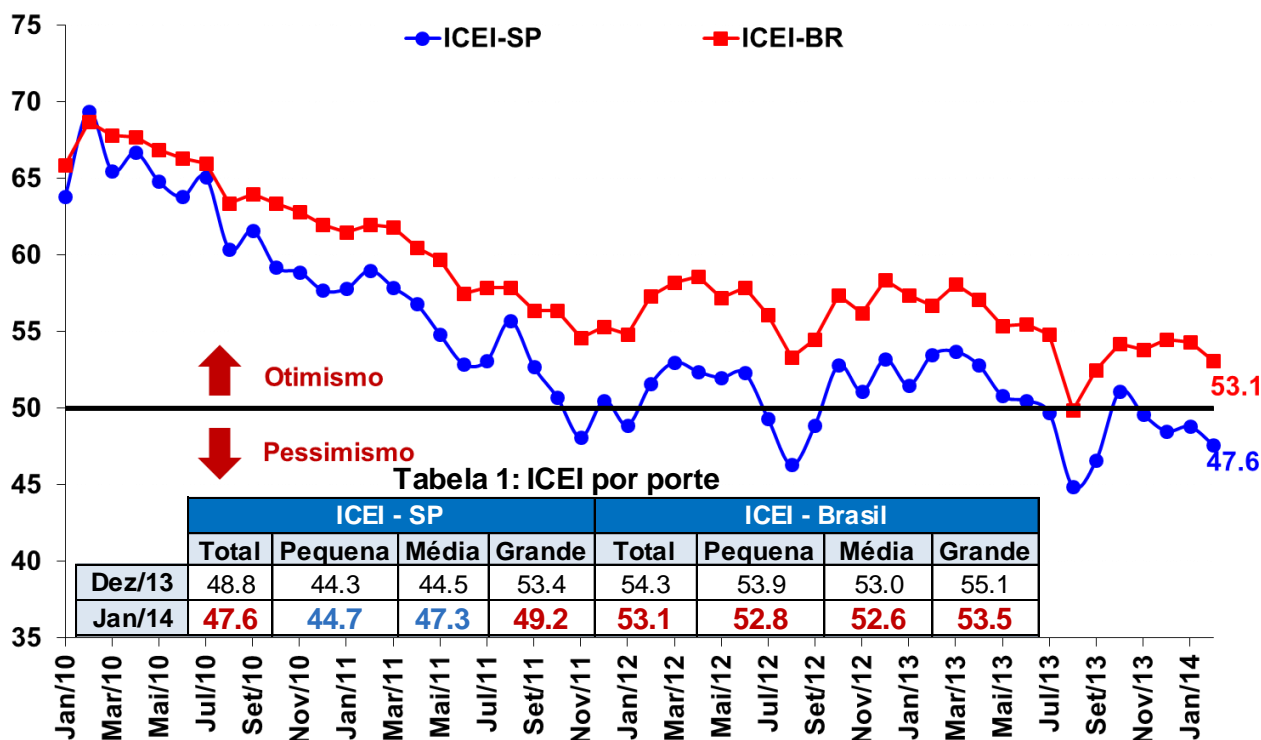
O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) recuou para 47,6 pontos em janeiro, seguindo ainda abaixo do nível de estabilidade (50 pontos), iniciando 2014 se aprofundando em quadro de pessimismo. O resultado (47,6 pontos) continua bem abaixo da média histórica (54,9 pontos), registrado significativo recuo de 2,5% em relação ao registrado em janeiro, sendo o mais baixo resultado da série. Na abertura por porte, houve alta para as pequenas e médias empresas, ao passo que as grandes puxaram a baixa no período:

- As indústrias de pequeno porte avançaram 0,4 ponto, passando de 44,3 em janeiro, para 44,7 pontos em janeiro, ficando pelo décimo mês abaixo da linha divisória;
- As indústrias de médio porte registraram alta de 2,8 pontos, passando de 44,5 para 47,3 pontos no mês;
- As indústrias de grande porte registraram a única queda no mês (-4,2 pontos), vindo de 53,4 para 49,2 pontos, retornando a zona de pessimismo neste primeiro mês do ano.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, após ter ascendido na passagem de outubro para dezembro, voltou a recuar nesta última leitura. Desta vez, o índice mostrou regresso de 1,2 ponto, passando de 54,3 para 53,1, mas indicando que o empresariado industrial brasileiro segue otimista. Nesta primeira leitura do ano, indicador brasileiro conseguiu se sustentar acima do nível de estabilidade (50 pontos), ao passo que o paulista segue abaixo deste nível pela quarta leitura consecutiva. Cabe ressaltar, entretanto, que o resultado nacional é puxado pelas altas expectativas para os próximos meses (Índice de Expectativa – 57,2 pontos), visto que as

condições correntes mostram claro pessimismo por parte dos empresários (Índice de Condições – 45,0 pontos).

**Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil**



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou recuo de 2,5 pontos, passando de 44,0 pontos em dezembro para 41,5 pontos na última leitura do ano, anulando o ganho de 0,7 pontos visto na última avaliação. O indicador de **condições da economia brasileira**, que havia evidenciado avanço de 0,1 ponto em dezembro, registrou queda (1,8 ponto) este mês, retornando a métrica de 36,0 pontos, ante 37,8 registrados anteriormente, sendo trigésimo quinto mês abaixo da linha divisória. O fraco resultado reflete os contratos nos resultados das pequenas (-1,2 pontos) e grandes empresas (-4,2 pontos) em relação as médias (2,0 ponto). Já o índice de **condições da empresa** também início com recuo ao passar de 47,2 pontos para 44,3 pontos, registrando perda de 2,9 ponto no mês, puxado significativamente pelas empresas de grande porte, que recuaram 5,7 pontos no período e atingiram o patamar de 45,4 pontos, voltando a cruzar a linha divisória em cenário contracionista. A leitura indica que as condições atuais, com recuo de 2,5%, sinaliza uma nova piora na situação corrente, visto que o indicador se distanciou do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), o que se traduz em manutenção da insatisfação do investidor industrial evidenciado nos últimos

meses. A notícia boa é que as empresas de médio porte conseguiram registrar avanços em praticamente todas as avaliações.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

**Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)**

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/13	44.0	41.0	40.1	47.7	37.8	36.4	33.7	40.8	47.2	43.6	43.3	51.1
Jan/14	<b>41.5</b>	<b>38.8</b>	<b>42.1</b>	<b>42.4</b>	<b>36</b>	<b>35.2</b>	<b>35.7</b>	<b>36.6</b>	<b>44.3</b>	<b>40.6</b>	<b>45.3</b>	<b>45.4</b>

Fonte: FIESP/CNI

Na comparação de janeiro de 2014 frente a dezembro de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** decresceu 0,5 pontos, devolvendo a alta de 0,1 ponto visto em dezembro, mas, permaneceu acima dos 50 pontos pelo sexto mês. O índice passou para o patamar de 50,7 pontos, ante 51,2 pontos registrados anteriormente. O indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses voltou a entrar em trajetória decrescente (-0,8 ponto), ao passar de 45,3 para 44,5 pontos e ficando pelo décimo mês abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador para os próximos seis meses referentes às **expectativas dos industriais para as empresas** se mantem em nível de otimismo, registrando manutenção em 53,9 pontos neste mês de janeiro. Na análise dos resultados acima, pode-se notar que o empresariado industrial paulista segue com manutenção de suas expectativas para os próximos seis meses em zona de otimismo, embora muito abaixo do visto no historio recente, além de ser puxado exclusivamente pelo desempenho otimista das expectativas das empresas, visto que as expectativas da economia continua em cenário contracionista.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

**Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)**

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Dez/13	51.2	46.0	46.6	56.2	45.3	42.1	40.8	49.3	53.9	50.7	53.4	55.7
Jan/14	<b>50.7</b>	<b>47.9</b>	<b>49.9</b>	<b>52.5</b>	<b>44.5</b>	<b>42.5</b>	<b>43.5</b>	<b>46.1</b>	<b>53.9</b>	<b>50.7</b>	<b>53.4</b>	<b>55.7</b>

Fonte: FIESP/CNI

Ademais, no início de 2014, o ICEI-SP segue em quadro de contração, ficando abaixo da marca de estabilidade (50 pontos) por quatro meses, mostrando incerteza quanto uma possível melhora sustentável na confiança do empresário industrial, tendo as médias indústrias o único porte com perspectivas otimistas. Os indicadores relativos às condições atuais apresentaram forte queda no mês, (-2,5 pontos), mantendo a má fase iniciada na metade de 2013, traduzindo-se no fato dos empresários paulistas ainda continuarem descontentes com as condições atuais. Vale

ressaltar que este índice encontra-se abaixo dos 50 pontos desde abril de 2011. Por fim, o indicador referente às expectativas, por sua vez, levemente acima da estabilidade, mostrando sutil queda (-0,5 pontos) no mês de janeiro, resultado das avaliações em relação à economia brasileira. Por fim, se mantém o grande contraste no otimismo visto no indicador brasileiro, ao passo que o paulista (que detém o maior peso industrial nacional), segue em cenário ruim, embora ambos estejam constantemente em queda.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.